

Percepções parentais acerca da saúde mental de crianças em idade escolar (5-8 anos)

Introdução

A infância é uma fase importante para o desenvolvimento emocional do indivíduo, bem como é a etapa da vida em que ocorrem as primeiras interações em instituições que acompanharão seu desenvolvimento, como a família, a escola e em outros espaços da comunidade (2022). Entre os cinco e oito anos de idade compreende-se o momento em que a criança ingressa no ensino fundamental, constituindo-se uma fase com características próprias. Por acompanharem o desenvolvimento da criança, a percepção dos cuidadores é fundamental para conhecer e promover a saúde mental de seus filhos. (2020, 2007).

Simone dos Santos1
Aline Groff Vivian 2
Fernanda Pasquoto de Souza3
Georgius Esswein4

santos.simonefisio@[yahoo.com.br](mailto:santos.simonefisio@yahoo.com.br)/PPG
/Ulbra Canoas

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo analisar a percepção de cuidadores de crianças de cinco a oito anos em relação à saúde mental infantil.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa em que foram entrevistados 10 cuidadores participantes, por critérios de conveniência. As entrevistas semi estruturadas ocorreram em modalidade online, com duração aproximada de 30 minutos. As transcrições das entrevistas foram submetidas ao método de Análise de Conteúdo qualitativa indutiva. Essa pesquisa integra um projeto maior intitulado "Promoção da Saúde Mental na Infância e Adolescência", desenvolvido no Programa Pós-Graduação em Promoção da Saúde/Mestrado Ulbra-Canoas/RS.

Resultados

A análise oportunizou a criação de três categorias: 1) Percepção parental sobre a saúde mental das crianças, que descreve a percepção dos cuidadores sobre estressores que podem impactar o bem-estar emocional e afetivo dos filhos; *"A maior parte do tempo ela é bem humorada, bem alegre, bem faceira, brincalhona, brinca que ela é maluquinha mas ela é muito doce assim, muito meiga, quase sempre ela está bem humorada muito difícil ver ela de mal humor"*(P8, 8 anos).

2) Relações interpessoais na infância, que discute as relações estabelecidas pelas crianças e a percepção parental em relação aos vínculos estabelecidos pela criança; *"é boa ela é bem apegado aos pais, comigo e ao pai dele, acho que uma relação boa, uma relação de confiança né aham eu acho que é um vínculo boa assim a saudável que ele tem com a gente"*(P4, 7 anos).

"Ela adora escola onde ela estuda, porque desde o primário ela tá na mesma escola. E assim, a comunicação com os colegas e com os professores, a gente nunca teve problema. Nunca fui chamada na escola por conta dela ter uma problema com algum colega ou professor, graças a Deus"(P10, 08 anos).

Por fim, 3) Apoio parental, que descreve a forma como os pais reconhecem lidar com os filhos diante de situações estressoras e a percepção sobre o impacto do apoio dos pais sobre o bem-estar emocional e afetivo dos filhos. *"em situações positivas aham eu procuro reforçar assim quando ele faz alguma coisa legal assim né aham vai bem tem um desempenho bom ou quando ele faz alguma coisa com gentileza assim com algum colega, prestativo né eu consigo tento reforçar positivamente estimular"*(P4, 5 anos). A partir dos resultados discute-se como a percepção dos pais pode contribuir para o estabelecimento de linhas de cuidado voltadas para a saúde mental na infância, considerando situações estressoras e o apoio parental, estratégias de enfrentamento e especificidades dessa faixa-etária.

Conclusão

Sendo assim, os benefícios da pesquisa serão advindos dos resultados do estudo, a partir da proposição de ações promotoras da saúde mental na infância. As habilidades socioemocionais aplicadas no ambiente escolar são fortes aliadas na prevenção dos transtornos de saúde mental em crianças e adolescentes. Desse modo, há que reconhecer a necessidade de uma intervenção precoce, não apenas no seio familiar, mas também em contexto escolar, onde os agentes educativos, por certo, terão um papel determinante na prevenção de agravos da saúde mental infantil.

Referências

Papalia, D. E.; & Martorell, G. (2022). Desenvolvimento Humano. Porto Alegre/Nova York: Artmed/McGraw Education

Ferrioli, S. H. T.; Marturano, E. M.; & Puntel, L. P. (2007). Contexto familiar e problemas de saúde mental infantil no Programa Saúde da Família. *Revista de Saúde Pública*, 41(2), 251-259.

O papel da família na promoção da saúde mental/ José. Manoel Bertolote... [et al.]; Secretaria Nacional da Família (Coordenação); Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2020.